



Revista Café com Sociologia

Volume 6, número 2, mai./jul., 2017

APRESENTAÇÃO

A diversidade temática do presente número da **Revista Café com Sociologia** inclui desde o processo contemporâneo de expansão da formação universitária no setor da educação superior privada à análise das modalidades de usos da internet no Brasil. Assim, esperamos abrir para o leitor, uma janela para o espaço amplo de produção sociológica no Brasil contemporâneo, enfatizando sua multiplicidade de objetos e de referenciais teóricos.

No **Relato de Experiência Docente**, temos o relato pessoal de uma docente de Ciências Sociais que leciona no período noturno em uma instituição de ensino superior privada chamando atenção para os elementos subjetivos, afetivos e institucionais da jornada educacional de adultos no Brasil atual.

Na secção **Sociologia e Filme**, apresentam-se três análises de filmes de ampla circulação mercadológica a partir de tendências diversas do arcabouço teórico da sociologia. Em *Cultura, Identidade e Corporalidade na Idade Média*, Virgínia Cardoso, Flávia Helena de Faria e Rita de Cássia Farias discutem o tema da corporalidade, identidade e cultura, salientando como os mesmos podem interferir na forma como os indivíduos reconhecem a si próprios e aos outros. Em *Relato sobre gênero e violência na zona da mata pernambucana*, Gabriela Scotto, Gariel Rabello e Fernanda Nicolini analisam o filme *Baixio das Bestas* de Cláudio Assis focando no gênero e na violência como temas centrais de análise, tendo como pano de fundo a teoria sociológica de Howard Becker. Já Marina Giongo, em seu *Goffman e os conventos*, utiliza-se da abordagem do referido autor para construir um paralelo analítico entre os estudos sobre claustros e conventos de Goffman tendo como objeto de análise o filme *As irmãs de Madalena*.

Em **Artigos**, temos um conjunto de 18 textos que nos brindam com uma variedade de análises e discussões acerca de diversos problemas sociológicos. Iniciamos a secção com o texto *Filme etnográfico e estudo do cotidiano*, de Eusébio Albino José e Sônia Barbosa Magalhães que nos

V.6, n. 2. p. 03-06, mai./jul. 2017.

apresentam uma análise das inter-relações entre o filme etnográfico de exploração e a perspectiva dos estudos sociológicos do cotidiano, marcados pela tradição hermenêutica. Outro artigo presente é o A relação entre indivíduo e sociedade na literatura à luz de Goldmann, Norbert Elias e Bourdieu, no qual Luana Machado busca “perceber a relação de reflexo entre a consciência do grupo social e o imaginário do escritor” através de conceitos encontrados em cada um dos autores escolhidos. Em Da modernidade à libertação, Allan Lourenço propõem uma análise do brinquedo e da arte a partir da crítica benjaminiana à reprodutibilidade técnica, ampliando esse horizonte crítico fazendo recurso a Giorgio Agamben e seus conceitos de profanação e secularização. Geraldo Andrade Fagundes, em Algumas reflexões em torno dos conceitos de *habitus*, campo e capital cultural, analisa alguns dos principais conceitos da obra de Pierre Bourdieu a partir de uma perspectiva do seu papel na problematização da escola como espaço central nas análises sobre educação na atualidade. Ainda sob a influência conceitual de Bourdieu, encontramos o artigo de Amanda Mendonça, Alana Pereira e Ivan Melo, Meritocracia e Herança Cultural que investiga a relação entre o desempenho educacional e a trajetória social de estudantes através de uma pesquisa qualitativa realizada em escolas públicas do Rio de Janeiro.

Sob a perspectiva de discussão de aspectos teóricos da produção do conhecimento sociológico, Bruno Barreiros analisa a influência e as divergências de alguns aspectos da obra de Rousseau sobre a noção de ‘social’ em Durkheim no artigo intitulado Inspiração e Crítica.

Em seguida, apresentando o texto Pokémon Go, Laysmara Edoardo investiga as transformações nas formas de interação com os espaços urbanos em consequência do jogo Pokemon Go e como esse processo revela aspectos da disparidade de acesso à internet na sociedade brasileira contemporânea. Já em Faça o que você ama, Breilla Zanon parte da análise do chavão faça o que você ama para “refletir sobre a necessidade de intensificar o diálogo entre as dimensões simbólicas e materiais sobre a construção das subjetividades e sua relação com o mundo do trabalho dentro do pensamento teórico-social contemporâneo”.

Seguindo para a temática de gênero, Talita Gonçalves e Joana Maria Pedro exploram os problemas relacionados a classificação de elementos sociais a partir da classificação binária de gênero em Relações entre linguagem, poder e gênero. No texto de Pedro de Oliveira, Francisco F. Leite Junior e Francisco A. Nascimento, A adolescência e a família, os autores abordam o papel das relações parentais no processo de educação sexual de filhos e filhas adolescentes, apontando para as dificuldades desse processo nos resultados de pesquisa realizada pelos autores. Com outro enfoque,

mas permanecendo na temática de gênero, Entre carreiras, panelas e bebês de Marusa Silva e Rodrigo Lira, vai explorar como a ausência de igualdade de gênero na distribuição de afazeres domésticos prejudica as mulheres no que diz respeito ao sucesso de suas trajetórias profissionais. Em *Mulher nova, bonita e carinhosa*, Kelly Evangelista segue com a temática de gênero produzindo uma análise do conteúdo e das imagens da revista goiana feminina *Ludovica*, de Goiás, e sua relação com a produção do corpo na sociedade contemporânea.

Inaugurando outro tema, Pedro Uetela apresenta um estudo sobre a produção do conceito de tempo e suas distintas percepções a partir das divisões espaciais entre norte e sul no seu texto intitulado *A Construção Social do tempo e sua diferenciação entre o norte e o sul*. Já Rafael Andrade, busca em *Aprendizagem, Avaliação e Percepção dos educandos na disciplina de Sociologia na modalidade semipresencial*, “investigar a percepção e o perfil do aluno na educação semipresencial que tange aos processos avaliativos, de aprendizagem e concepção do que é educação semipresencial”.

Em *Comunidades terapêuticas Religiosas*, de Janine Targino, temos a análise comparativa das ações terapêuticas de duas comunidades divergentes em termos de seus preceitos religiosos: pentecostais e católicos carismáticos. O texto busca enfatizar como os diferentes aspectos éticos de cada religião influenciam nas formas de auxílio oferecidas pelas duas instituições de caridade. Já *Transformações morais no Rio de Janeiro e o Projeto das UPPS*, de Ariley Dias, enfatiza o conceito de território moral de Robert Ezra Park para buscar compreender como a construção e transformação do espaço urbano afeta as propostas de reestruturação e reordenamento social em uma favela do Rio de Janeiro.

Nos dois últimos artigos, mergulhamos nas análises de aspectos sócio-políticos da sociedade brasileira. Em *o Ajuste fiscal e a crise do novo desenvolvimentismo no segundo mandato de Dilma Rousseff*, Leonardo de Araújo e Mota e André Monteiro Moraes intencionam “realizar uma análise sociológica da crise do projeto novo desenvolvimentista no início do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, a partir do anúncio das medidas de ajuste fiscal”. Finalmente chegamos a *Programas de Transferência condicionada de renda onde Francisco Gomes da Silva e Antônia Jesuíta de Lima investigam teoricamente como projetos de transferência condicionada de renda transformaram-se, na América Latina dos últimos 30 anos, nas políticas públicas mais relevantes de enfrentamento da pobreza e da desigualdade social*.

Na seção **Resenhas**, apresentamos Repensando as relações de parentesco na contemporaneidade, onde Marcos de Jesus Oliveira resenha “O clamor de Antígona” de Judith Butler e Bauman e as migrações a partir da perspectiva dos direitos humanos, no qual Janaína Santos Macedo apresenta e discute a última obra publicada de Zygmunt Bauman, ‘Extraños Llamando a la puerta.

Por fim, a edição traz uma **entrevista** realizada por Cristiano das Neves Bodart a professora Anita Handfas, pesquisadora de destaque nacional em se tratando da temática “ensino de Sociologia”. A entrevista levanta questões importantes que nos ajuda a pensar o subcampo de pesquisa “ensino de Sociologia”.

Boa leitura!

Nicole Pontes